



FÓRUM
ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Efeito de oficinas de saúde e higienização na vida dos alunos do ensino fundamental da rede municipal em Montes Claros, MG.

Sarah Ferreira de Jesus, Luzimara Braz Machado, Rose Ribeiro, Karoliny Lopes Jansen Soares

Introdução

A visão de educação apresentada atualmente pelo corpo docente enfatiza uma realidade que era pouco explorada algumas décadas atrás. Sabe-se atualmente que a ação educadora não é apenas uma atividade técnica, sujeita a várias repetições mecânicas, sem reflexão, bem como uma atitude carente de comunicação e de contato social. Hoje é reconhecido que a escola tem um objetivo mais amplo do que se acreditava [1].

Desta forma, a escola tem um objetivo maior, além de ensinar e transmitir o conteúdo escolar, esta tem a fundamental missão de possibilitar uma visão expandida do social, de forma que, os alunos venham ter uma noção de boa vivência na sociedade e se comportar de forma diferenciada. Por isso há uma preocupação na higienização e conseqüentemente na saúde dos alunos como indivíduo [2].

Projetos sociais e oficinas fazem parte do cotidiano escolar, mas muitas vezes são mais direcionados ao conteúdo curricular referente ao CBC. Alguns se mostram com pouca ênfase em alguns aspectos vividos e observados diariamente pelos educandos como a saúde bucal, com base nos cuidados da saúde bucal os pesquisadores estão preocupados com esse assunto na rede pública, pois, a ignorância sobre o assunto é um fator a ser observado. Embora presente nas redes de comunicação e outros, a saúde bucal é difícil estar na autonomia dos educandos, por isso há a importância da promoção de programas educativos odontológicos que mostram as deficiências da sociedade de menor acesso aos recursos de higienização [3].

Com base na necessidade e preocupação em relação à saúde dos alunos, a partir dos anos 50 até o início dos anos 2000, passando pela redemocratização do Brasil e pela Constituição Federal de 1988, houve muitas iniciativas e abordagens que almejavam focar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir e/ou dentro de uma perspectiva de saúde. Muitas experiências trouxeram como centro a transmissão de cuidados de higiene e primeiros socorros, bem como a garantia de assistência médica e/ou odontológica. Desta forma, centraram-se no intuito de que os alunos deveriam ser saudáveis [4]. O objetivo do trabalho é compreender a importância e o efeito da promoção da saúde e higienização pessoal dos alunos na sociedade inserida bem como os assuntos de higiene mais conhecidos entre os alunos e observar a aplicabilidade da oficina em seu cotidiano, bem como esclarecer através de quem foi estabelecido o aprendizado dos alunos sobre higienização e pesquisar o grau de dispersão do assunto pelos alunos na sociedade.

Material e métodos

O estudo foi realizado em uma escola municipal na cidade de Montes Claros, MG no dia 29/05/14 com uma turma de 22 alunos do 7º ano do ensino fundamental no turno matutino. Os alunos foram motivados a participarem de uma abordagem prática/teórica sobre a necessidade de promover a saúde entre os alunos e na própria sociedade.

A oficina realizou-se no turno matutino, com tempo de duração de 100 minutos em uma turma do ensino fundamental. Os assuntos foram abordados em palestras, vídeos e dinâmicas sobre o assunto proposto. Ao final de cada oficina foi proposto a cada aluno um pequeno questionário sobre a colaboração da mesma na vida dos alunos, foram propostos a responder um questionário com as seguintes perguntas:

• Os assuntos de higiene conhecidos por você foram adquiridos através de ?
() ESCOLA () PAIS () FAMÍLIA(tios, primos) () AMIGOS

• Você já praticava diariamente esses hábitos de higiene abordados na oficina?
() SIM () NÃO () AS VEZES

Resultados



Os resultados evidenciam que a prática de higiene entre os alunos é comum visto que 18 alunos apresentam esse costume diariamente, 2 alunos julgam não praticá-las e 2 dos 22 alunos praticam as vezes, as normas básicas de higiene e saúde (Fig. 1). Em relação à prática de dispersão do assunto, 8 alunos se mostram favoráveis no ensino e na preocupação com a higiene dos amigos e irmãos (Fig.1). Nove (9) alunos afirmaram dispersar o conhecimento às vezes, não sendo comum em seu cotidiano e 4 alunos afirmaram negativamente a prática de ensinar os hábitos de higiene e saúde aprendidos.

Mediante ao aprendizado adquirido sobre higiene os alunos colocaram os pais como os maiores responsáveis pelo conhecimento de higiene (10 alunos), outra fonte de aprendizado bem enfatizada com 9 alunos é a escola (Fig. 2), esta contribuindo para o aprendizado. Com menor abundância (4 alunos) afirmaram que a família incluindo primos, tios e outros foram a principal fonte de aprendizado se tratando de higiene e saúde.

Discussão

Através dos dados obtidos após a oficina, observa-se que quase todos os alunos (18) incluem em seu cotidiano as práticas básicas de saúde, evidenciando que a promoção lhes apresentada anteriormente obteve algum efeito positivo no presente, isso engrandece mais a importância de medidas de saúde e higienização na vida dos adolescentes.

Um fator evidenciado em relação aos pais e a escola, é de serem os principais dispersores de informações na promoção da saúde e higienização dos adolescentes, todavia a escola com base nessa pesquisa (9 alunos) é o segundo maior dispersor dessa promoção. Assim a integração entre a escola e o serviço de saúde tende o fortalecimento na promoção da saúde, as ações nessa linha têm mútuas abrangência e, assim sendo, a formação de ações integradas é condição indispensável para atualizar e renovar, os significados da educação e da saúde [4]. Com isso a escola se encontra em uma responsabilidade ainda maior, mostrando eficaz na promoção do assunto e colaborando positivamente na vida dos alunos e dos pais. Ações como essas devem e necessitam ser de contínua frequência no calendário e programa escolar, principalmente no conteúdo de Ciências. É importante ressaltar que o principal desafio das oficinas é de garantir a mudança e a incorporação de hábitos bem como o acesso à informação para o autocuidado e adicionar mais qualidade de vida em seu grupo social [4].

Contudo, observa-se que a maioria (9 alunos) ainda não tem o costume e cultura regular de dispersar o conteúdo aprendido para os amigos e irmãos, a maioria se mostraram preocupados com essa prática de vez em quando, portanto deve-se ainda trabalhar nesse enfoque para que os alunos tenham a necessidade de transmitir o assunto, não consentindo somente essa função para a escola e os pais, mas sim equilibradamente para todos os cidadãos.

Conclusão

Diante do estudo abordado em uma escola na rede pública Municipal na cidade de Montes Claros, MG, julga-se necessário a presença constante de oficinas de saúde e higiene (principalmente nos anos iniciais dos alunos) que promovam o aumento da qualidade de vida, visto que estas apresentam um efeito positivo na vida diária dos alunos. Assim, cabe a escola, pais e alunos maior preocupação na promoção da higiene visando a melhoria na saúde da família e da sociedade com medidas teórico/práticas.

Referências

- [1] MARCHESI, A. **O bem estar dos professores**, Ed, 2010, p. 127-151.
- [2] SANTANA, L,S; CUNHA, R,S;MOURA,L, C. Mensuração dos Fatores de Satisfação dos Gestores Escolares da Rede Pública em Minas Gerais, Utilizando-se um Modelo de Qualidade de Vida no Trabalho, **Anpad**, p 6. 2010.
- [3] PAULETO, A, C; PEREIRA, M,T; CYRINO,E, G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares, **Ciência & Saúde Coletiva**, p.121-130, 2004.
- [4] BRASIL. **Ministério da saúde**. Saúde na escola, Brasília/DF. p 49 .2009.

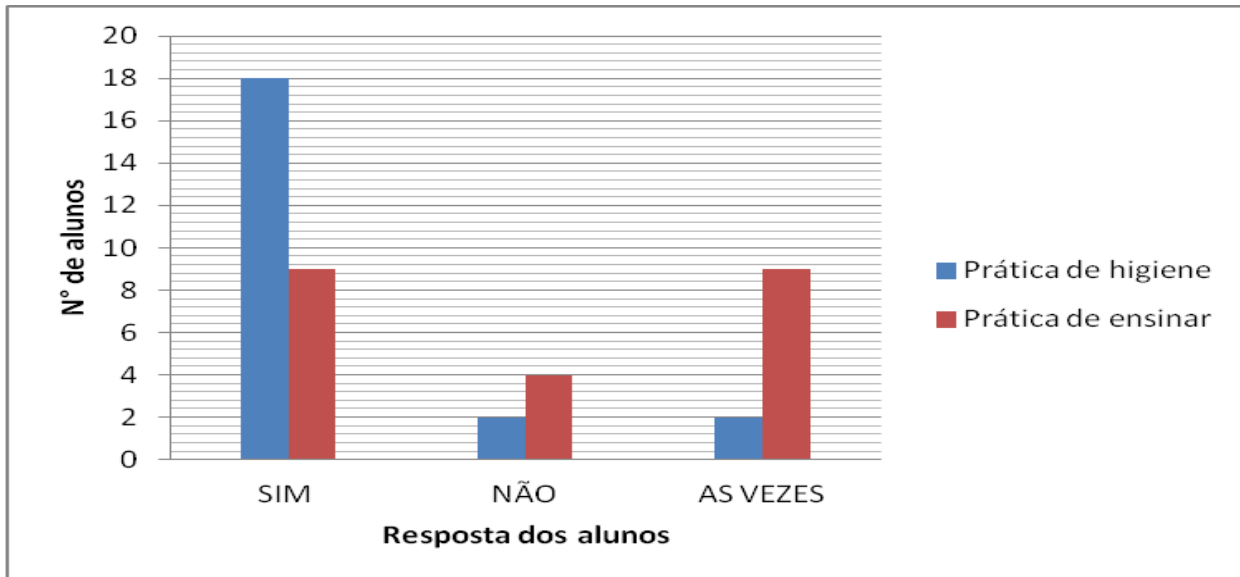


Figura 1. Mostra o número entre os alunos que reponderam sim, não e às vezes para frequência das práticas de higiene e a prática de ensino sobre higiene aos amigos e irmãos.

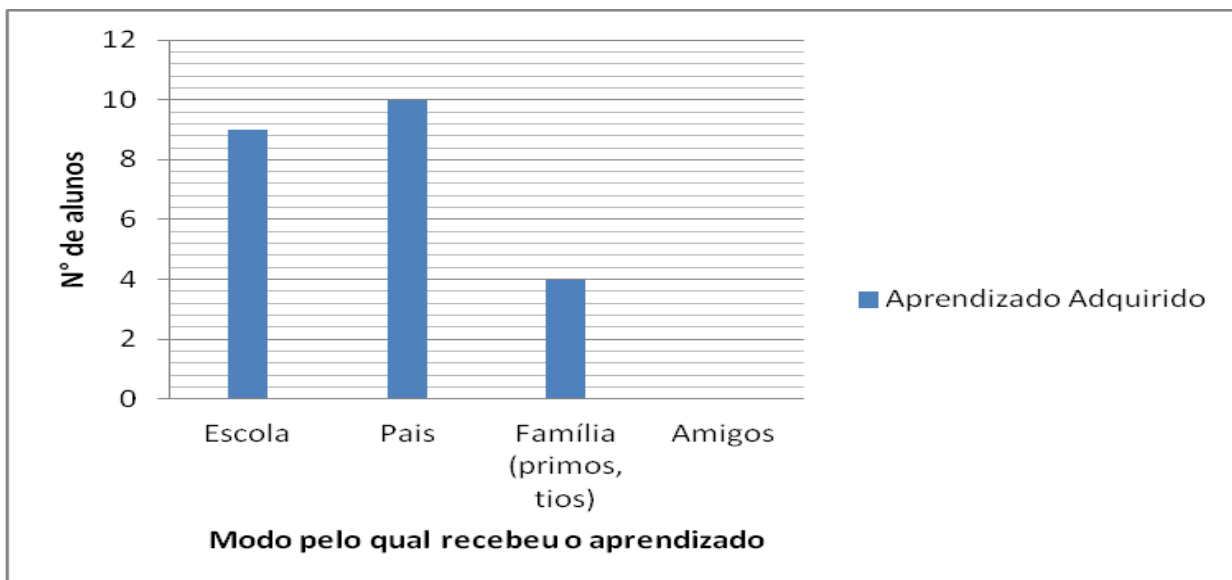


Figura 2. Identifica o número de alunos que tiveram seu conhecimento recebido através de pais, escola, família e amigos.